

BOLETIM INFORMATIVO SOBRE OS DADOS DE PRODUÇÃO DA MARICULTURA NO MUNICÍPIO DE ANGRA DOS REIS

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESCA DO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO - FIPERJ



FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESCA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

SECRETARIA DE ESTADO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA

PESCA E ABASTECIMENTO

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

GOVERNADOR

Claudio Bonfim de Castro e Silva

SECRETÁRIO DE ESTADO

Marcelo Cid Heráclito do Porto Queiroz

PRESIDENTE

Ricardo Ganem Leal

DIRETOR DE PESQUISA E PRODUÇÃO

Jandyr de Almeida Rodrigues Filho

COORDENAÇÃO DE PESCA MARÍTIMA

Hamilton Hissa Pereira

COORDENAÇÃO DE AQUICULTURA E PESCA INTERIOR

Rodrigo Takata

COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO

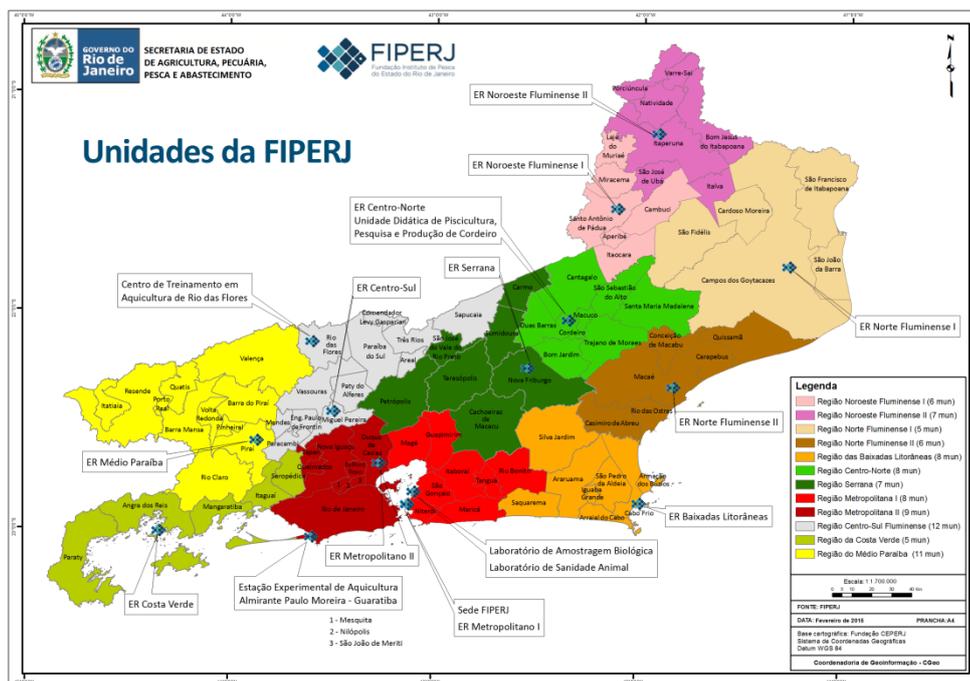
Leticia Hitomi Nogami

JUNHO 2021

Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro – FIPERJ

A Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro – FIPERJ é uma entidade do Governo do Estado do Rio de Janeiro, fundada em outubro de 1987 pela lei nº 1.202 (RIO DE JANEIRO, 1987) e atualmente vinculada à Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento (SEAPPA). Tem como missão *promover o desenvolvimento sustentável da aquicultura e pesca fluminense, gerando e difundindo informações e tecnologias e articulando e consolidando políticas públicas para o setor em benefício da sociedade.*

A Fiperj possui sede no município de Niterói, conta com 81 técnicos, entre extensionistas, analistas de recursos pesqueiros e pesquisadores. Estão distribuídos em 12 Escritórios Regionais, 02 Unidades de Pesquisa e Produção de Peixes, localizadas nos municípios de Cordeiro e Rio das Flores (a terceira, em Santo Antônio de Pádua, é operada em parceria com a respectiva prefeitura), 01 Estação de Pesquisa em maricultura, em Guaratiba, e 01 Laboratório de Amostragem Biológica e Sanidade Animal, na Escola de Pesca Ascânio de Farias – São Gonçalo.



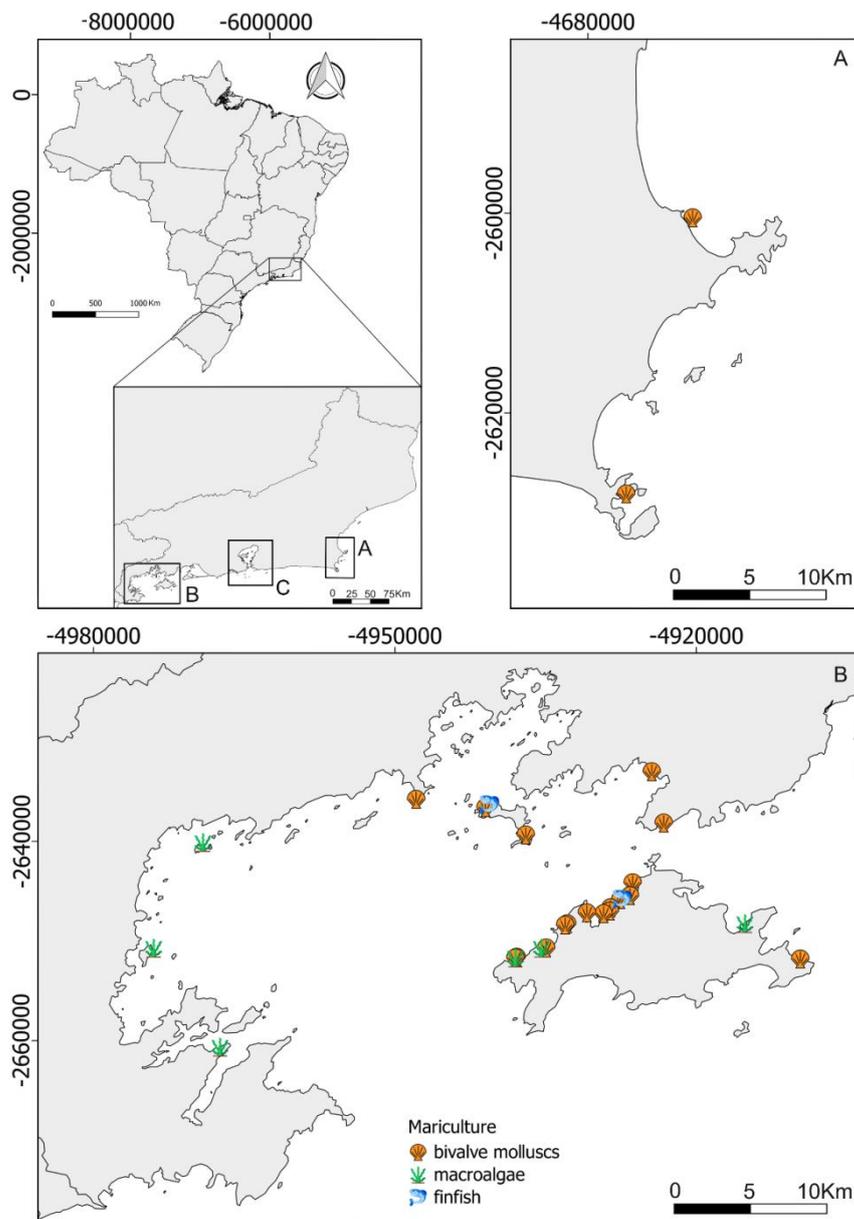
Maricultura no Estado do Rio de Janeiro

A Maricultura fluminense teve seu início nos anos de 1970 com o desenvolvimento do projeto “Cabo Frio” pelo Instituto de Pesquisas da Marinha - IPqM, atual Instituto de Pesquisas do Mar Almirante Paulo Moreira – IEAPM. Este projeto foi conduzido até o ano de 1984, período este de intensas pesquisas e desenvolvimento de tecnologias nas áreas de cultivo de moluscos, peixes e crustáceos.

Nos últimos anos a maricultura no estado vem se desenvolvendo de forma consistente, apoiada e implantada pelo Estado, como o antigo Ministério da Pesca e Aquicultura – MPA (incorporado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA), a Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro – FIPERJ, e prefeituras locais, dentre outros, como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - Sebrae e universidades.

Por conta das características geográficas e ambientais propícias, a atividade passou a se instalar em duas regiões principais: a Costa Verde, região do litoral sul que possui como seu polo Angra dos Reis, e a microrregião dos Lagos, destacando-se Arraial do Cabo.

Mapa da região da Costa Verde e Baixadas Litorâneas e local das mariculturas



O presente boletim estatístico da maricultura produzido pela Fiperj possui como objetivo formalizar e apresentar ao público interessado o volume da produção da maricultura no Município de Angra dos Reis, estado do Rio de Janeiro, as espécies produzidas e os principais locais produtores. Da mesma forma, ter o domínio da informação é fundamental para a construção de políticas públicas para o setor, assim como para o fortalecimento de uma cadeia produtiva de grande importância para o desenvolvimento regional do estado.

SISTEMAS DE PRODUÇÃO

VIEIRAS E OSTRAS

O processo produtivo consiste em povoar as lanternas japonesas (gaiolas) berçário, com tamanho de abertura de malha, em média de 4 mm de espessura e cinco pisos ou compartimentos, com até 200 sementes por piso.



Após um período que pode variar de 30 a 60 dias, as lanternas são retiradas da água para serem repicadas (redução do número de sementes por piso de lanterna), sendo as vieiras transferidas para outras lanternas, denominadas intermediárias, que tem abertura de malha de 15 mm, ou mantidas na mesma lanterna, de acordo com o tamanho observado das vieiras.



Passado um período de 30 a 60 dias, faz-se novamente este processo utilizando-se as lanternas intermediárias e também definitivas, com a redução da densidade, e consequente aumento do número de lanternas utilizadas, que irá variar conforme o número de animais cultivados.

Após 10 a 12 meses de cultivo, grande parte dos animais encontram-se em tamanho comercial, acima de 75 mm e estão aptos a serem colhidos.

MEXILHÃO

O sistema de cultivo adotado é o flutuante do tipo espinhel, que consiste de um cabo-mestre mantido na superfície por flutuadores e fundeado pelas extremidades por meio de poitas de concreto, âncoras, garatéias ou pinos. Ao cabo-mestre são fixadas as “cordas de mexilhão”.



O cultivo de mexilhão consiste basicamente de: captação de “sementes”, semeadura, engorda e colheita. As “sementes” de mexilhão consistem de animais jovens de aproximadamente 15 a 30 mm de comprimento. As sementes são obtidas através de coletores artificiais ou pela extração direta nos costões rochosos, quando autorizada. O processo de semeadura envolve limpar, selecionar e ensacar as “sementes” em uma meia tubular de algodão na densidade adequada. Depois de distribuídas no interior da meia até um comprimento de 2,0 metros, reveste-se o conjunto com uma rede tubular de polietileno (rede mexilhoneira). Uma vez efetuado este processo, fixa-se estas redes ao cabo-mestre do espinhel e passamos a denominá-las de “cordas de produção” ou “cordas de mexilhão”. As cordas são fixadas ao espinhel a um espaçamento de aproximadamente 0,5 metro.

A engorda é caracterizada pelo período em que as “cordas de produção” permanecem na coluna d’água observando-se um aumento de tamanho e peso dos animais. Após 10 a 12 meses a partir da semeadura, os animais encontram-se em tamanho comercial e estão aptos a serem colhidos. A colheita é realizada retirando-se as “cordas de mexilhão” da água, desmanchando-as e limpando os mexilhões das incrustações neles existentes. Cada corda produz em média cerca de 10 a 20 Kg de mexilhão em tamanho comercial.

ALGAS

Embora em baixo volume (inferior a 100 T fresca.ano-1), o estado é o principal produtor de macroalgas em escala comercial no país. *Kappaphycus alvarezii* é a macroalga majoritariamente cultivada, a qual, por ser exótica, possui permissão para cultivo restrita ao sul do estado do Rio de Janeiro e norte de São Paulo. O sistema de cultivo mais utilizado é o de redes tubulares em balsas flutuantes e a matéria prima é comercializada preferencialmente seca para a indústria de coloides (Hayashi et al., 2017; Reis et al., 2017). Nesta edição, a produção de algas não será citada.

O sistema utilizado de “Balsa flutuante de tubo de PVC” (Cultivo Suspenso) consiste em balsas divididas em módulos conectados com cabos de polipropileno e tubos de PVC que funcionam como flutuantes. Uma rede de nylon é instalada abaixo da balsa com o objetivo de proteger as algas contra herbívoros e para evitar a dispersão e perda no ambiente. O sistema é fixo com poitas nas extremidades.

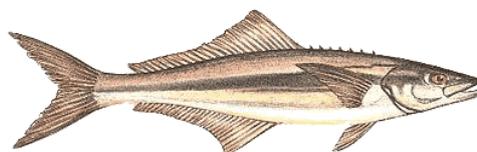


As mudas de algas são “penduradas em varais que são esticados transversais aos flutuadores de PVC, que para este cultivo serão em três varais para cada módulo.

Após 40 dias de cultivo as algas atingem o peso de aproximadamente 1kg. Devem ser colhidas, onde as partes grossas (velhas) do talo devem ser separadas para a secagem. As partes jovens devem ser separadas para um novo plantio.

PEIXES

Os peixes marinhos são criados em tanques-redes quadrados e circulares pelo sistema semi-intensivo, com utilização de arraçoamento. Os tanques quadrados flutuam na água com o auxílio de bombonas de 200 litros, já os tanques redondos são confeccionados em tubos de Polietileno de Alta Densidade – PEAD de 150 mm de espessura, utilizando-se com o sistema de redes (contenção dos peixes) que confinam os peixes em seu interior com redes de náilon, plásticos perfurados, arames galvanizados revestidos com PVC ou ainda telas rígidas



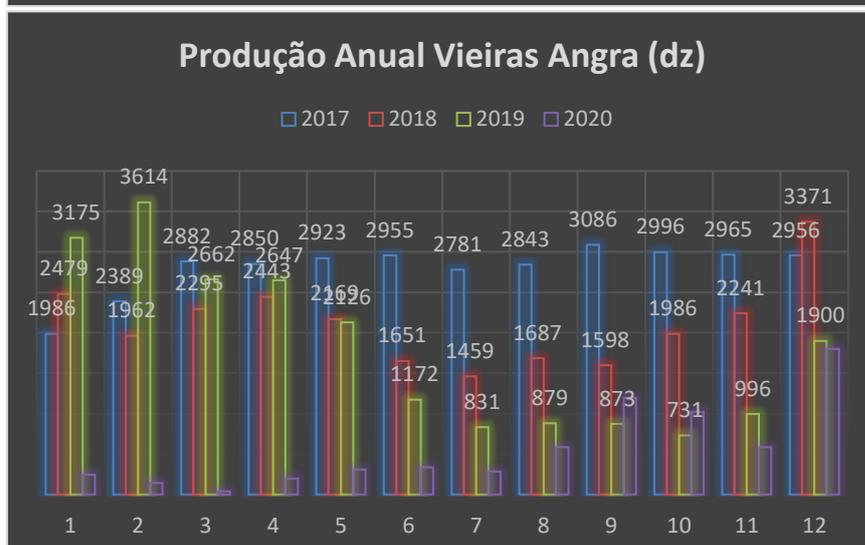
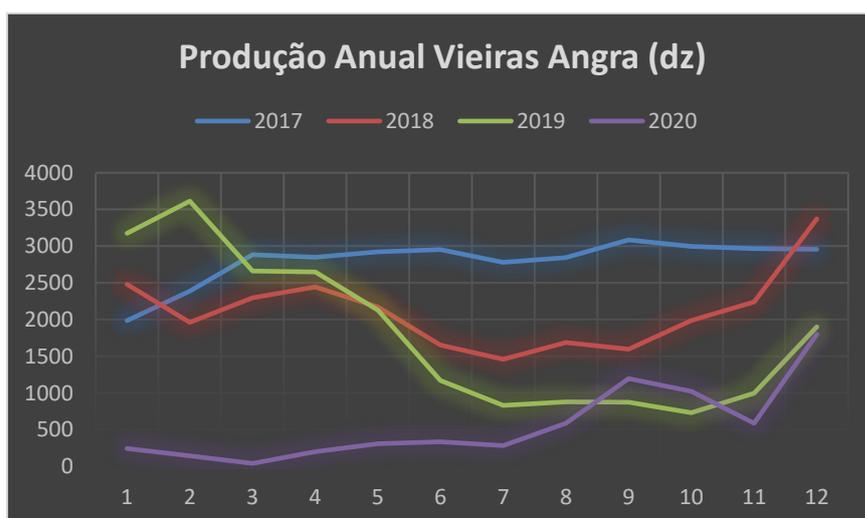
Os alevinos são obtidos junto a laboratórios de produção especializados. Uma vez no local de cultivo, os alevinos são aclimatizados e introduzidos no interior dos tanques-berçários a densidades populacionais adequadas. À medida que se desenvolvem, são distribuídos em tanques com redes de malhas maiores, reduzindo-se a densidade.

A dieta e frequência a ser administrada varia com o estágio de desenvolvimento do animal e é calculada sobre percentuais da biomassa. Mensalmente, as redes dos tanques são trocadas para limpeza, evitando-se o acúmulo excessivo de incrustações.

PRODUÇÃO DA MARICULTURA EM ANGRA DOS REIS

Produção de vieiras (dz)				
	2017	2018	2019	2020
Jan	1986	2479	3175	244,5
Fev	2389	1962	3614	141,5
Mar	2882	2295	2662	40,5
Abr	2850	2443	2647	198
Mai	2923	2169	2126	308
Jun	2955	1651	1172	334
Jul	2781	1459	831	284
Ago	2843	1687	879	586
Set	3086	1598	873	1197
Out	2996	1986	731	1022,5
Nov	2965	2241	996	586
Dez	2956	3371	1900	1799
Total	33611	25341	21606	6741

Obs: 1 dúzia=0,96kg



Produção de bijupirá (kg)				
	2017	2018	2019	2020
Jan	1323	1184	2283,07	1728,88
Fev	582	601	767	1370,2
Mar	673	651	1483,7	3099,59
Abr	615	599	1300,55	2361,15
Mai	631	601	1326,7	2296,45
Jun	966	655	1271,7	985,95
Jul	0	758	1452,4	1786,35
Ago	0	676	1203,7	1921,94
Set	0	625	883,5	2892,75
Out	0	917	1010,5	3761,7
Nov	0	715	564,1	2891,06
Dez	0	791	524,3	1600,45
Total	4790	8773	14071,22	26696,47



Emergentes	2017	2018	2019	2020
Mexilhão-dz	276	638	347	924
Ostras-dz	60	70	73	3462
Garoupa-kg	0	0	0	162

Téc. Resp.: Extensionista Sandro Costa – Graduado em Ciências Biológicas pela UNIABC, Especialização em Oceanografia UFPE e Mestrado em Aquicultura e Recursos Pesqueiros UFRPE

Escritório Regional da Costa Verde

Rua do Comercio, n°10, Centro

Angra dos Reis - RJ